

Coragem, força e sabedoria para encarar os desafios

Noraneide Lourdes Sena de Oliveira e seu filho Ivo são exemplos de pessoas que transcendem diferenças com o destemor dos justos

Em setembro de 1981, a jovem triste de 19 anos, Noraneide foi a um encontro budista pela primeira vez e se sentiu acolhida. Desde então sua vida encheu-se de significado e determinação. E deixou para trás seu passado de tristeza. "Eu encontrei na BSGI um local onde todos podem se tornar felizes, pois conseguem transformar suas vidas por completo!", exclamou.

Foi uma das integrantes da dança do Núcleo Jovem Feminino no emblemático Festival Cultural de 1984, juntamente com o noivo que integrou outro grupo. Ambos se conheceram no trabalho, em 1981 e ela lhe ensinou o budismo. Namoraram nos "jardins da Soka Gakkai". Casou-se logo depois, no mesmo ano, e em 1990 ingressou no Coral Lírio do qual é membro há 33 anos. "Uma veterana me incentivou a fazer parte de um grupo artístico da BSGI para ampliar meus horizontes de mundo", explicou Noraneide.

O casamento foi brindado pelos filhos: Diógenes, em 1993 e Vanessa em 1998, mas quis o destino que o companheiro, seu querido esposo, fosse tirado de sua vida precocemente. Porém a viúva Noraneide não esmoreceu. Ergueu-se de sua dor e luto para fazer uma jornada de grande significado para ela e seus filhos, orando o mantra

Nam-Myoho-Renge-Kyōjī com sinceridade e devoção. A frase que a norteou nesses e em todos os momentos foi proferida pelo presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda:

Uma mulher como a senhora que serve a tal esplêndido Gohonzon! convidada a felicidade nesta vida. (...) Ele [Gohonzon] se tornará uma lanterna num local de escuridão completa, ou um guia que nunca falha numa escapada e perigosa passagem da montanha.

Vanessa foi, segundo ela, um presente. Sempre alegre e muito companheira, teve uma infância também cercada de bons valores da BSGI. Aprendeu com os companheiros o verdadeiro significado de valores humanos genuínos, a importância de olhar e reconhecer em cada pessoa, o buda que ali se encontra, e que as diferenças só nos engrandecem. Logo que teve idade para tanto ingressou na banda jovem feminina, Asas da Paz Kotekitai do Brasil.

Os indícios de que sua filha se tornaria uma jovem especial e um tanto distante dos padrões sociais vigentes foram se acentuando, "na real eu só queria viver em paz comigo mesmo, viver a minha vida, e ainda quero", contou.

Noraneide contou que aos 14 anos ela lhe disse que era bissexual, não hetero, sem qualquer resquício de receio. Como mãe

amorosa e interessada exclusivamente na felicidade de seus filhos, enfatizou: "Eu disse que ela ia continuar a ser minha filha querida independente de qualquer coisa".

Ambas, mãe e filha sempre tiveram em mente que para a conquista da felicidade plena é fundamental olhar para o que o mundo nos reserva com gratidão e respeito. Há alguns anos, Vanessa ingressou no grupo de dança Taiga, do Núcleo Jovem Feminino.

E, há cerca de 8 meses, Vanessa disse que seria Ivo, dali em diante. Noraneide, mais uma vez, reforçou a fala anterior de que ele sempre seria seu filho, independente de tudo o que ocorresse. "Eu só tive receio da reação das pessoas, da sociedade em geral", desabafou. Mas, segundo ela, dentro da BSGI, nada mudou. Todos os companheiros receberam Ivo com muita consideração e respeito. "Eu sempre me senti diferente, mas nunca questioneei. Há cerca de três anos nem cogitava pensar nisso. Foi a partir da minha evolução na dança, participando de grupos da sociedade e cursos, convivendo com muitas pessoas que encontrei a resposta às minhas inquietações", contou Ivo. Ele cita a frase que lhe deu força e sabedoria para encontrar sua verdadeira identidade:

Nas horas de aflição os problemas parecem intermináveis. Porém, não é assim. O inverno sempre se transforma em primavera, sem falta. Não há inverno que seja eterno. Por ter sofrido muito mais do que os outros, você compreenderá muito mais os sentimentos das pessoas. Por ter passado por grandes aflições, será mais sensível à cordialidade das pessoas

(Daisaku Ikeda).

II) Significado literal da palavra Nam-myoho-rengue-kyo: Nam - derivado do sânscrito Namas, significa "devotar a própria vida", Myoho-rengue-kyo - título do Sutra de Lótus, em japonês, o principal ensino do Buda Sakyamuni; Myo - significa místico, não no sentido de milagre, mas indicando que o mistério da vida é de inimaginável profundidade e, portanto, além da compreensão do homem; Ho - significa lei. A natureza da vida é tão mística e profunda que transcende o âmbito do conhecimento humano. Uma lei familiar é encontrada no desenvolvimento do ser humano. Ele nasce, cresce, torna-se jovem e depois idoso e falece. Isso é, obviamente, uma inquebrável lei que regula cada espécie da vida. Ninguém pode nascer como adulto nem escapar desse ciclo, em suma, Myoho significa Lei Mística, que é a realidade imutável e essencial de todos os fenômenos; Rengue - significa flor de lótus, que simboliza a simultaneidade de causa e efeito, pois a flor e a semente germinam ao mesmo tempo. O budismo esclarece que todos os fenômenos do universo são regidos por essa lei. Portanto, a condição da vida presente é o efeito das causas acumuladas no passado e as ações do presente criam causas para o futuro; Kyo - significa sutra ou ensino do Buda, que é eterno. Propaga-se pelas três existências da vida -

passado, presente e futuro - transcendendo as condições mutáveis do mundo físico e do ciclo de nascimento e morte.

[iii] O que é o Gohonzon? Gohonzon é o objeto de devoção para a observação profunda da mente. O presidente Ikeda explica: "A palavra japonesa honzon significa 'objeto de devoção ou respeito fundamental', ou seja, o objeto que respeitamos e para o qual nos devotamos tendo-o como a base fundamental da vida